



A HISTÓRIA DE MARICÁ

O município de Maricá teve seu povoamento civilizatório iniciado em Janeiro de 1574, após a adoção de sesmarias pelos colonizadores portugueses, no litoral compreendido entre Itaipuaçu e a lagoa de Maricá. Mas, muito antes da chegada dos colonizadores europeus, a região foi habitada por povos indígenas vindos da Amazônia.

Pag.:11



Itaboraí: Uma cidade marcada por Porto das Caixas e sua Igreja Católica

Itaboraí, localizada no estado do Rio de Janeiro, é uma cidade que possui uma história rica e diversos pontos de interesse.

Pag.9:

Quem é o surfista do RJ que virou 'venerável' no Vaticano e pode ser santo

Arquidiocese do Rio. Após o título de venerável, para conceder o título de beato, a Igreja Católica exige a comprovação de um milagre relacionado ao candidato, entre outros requisitos.

Pag.:3



MARICÁ 209 ANOS

CIDADE QUE SONHA E REALIZA JUNTO

209

- PROGRAMA HABITAR
- HOSPITAL MUNICIPAL DR. ERNESTO CHE GUEVARA
- NOVA ORLA DE ITAIPUAÇU

Aqui, o cuidado é prioridade.

O Programa Habitar faz valer o direito de moradia de qualidade levando dignidade e segurança para centenas de famílias que viviam em áreas de risco ou em assentamentos irregulares.

O moderno Hospital Municipal Dr. Ernesto Che Guevara é referência em cirurgias eletivas na cidade e já realizou mais de 4 mil procedimentos cirúrgicos em apenas 9 meses, reduzindo a fila de espera em ritmo acelerado.

Maricá cresce com planejamento, e a nova orla de Itaipuaçu, assim como as orlas lagunares, além da beleza, geram negócios e novos investimentos na cidade da inclusão social e das oportunidades para todos.

 prefeitura de maricá  **PREFEITURA DE MARICÁ**

Apresentando o Jornal Rede Católica News



Presidente: Marcelo Rodrigues

Informação com Fé e Compromisso nas cidades de Maricá, Itaboraí e São Gonçalo

Bem-vindos ao Jornal Rede Católica News, sua fonte confiável de notícias que une informação e fé. Somos uma equipe comprometida em trazer informações relevantes, imparciais e de qualidade para as cidades de Maricá, Itaboraí e São Gonçalo, situadas no belo estado do Rio de Janeiro.

Acreditamos que informar é um dever, e fazemos isso com paixão e responsabilidade. Nosso

objetivo é manter nossos leitores sempre atualizados sobre os acontecimentos locais, nacionais e internacionais, filtrando as notícias de forma a refletir os valores cristãos que nos inspiram.

Nossa equipe é formada por profissionais dedicados e experientes, apaixonados por jornalismo e comprometidos com a verdade. Jornalistas, repórteres, editores e fotógrafos trabalham incansavelmente para trazer reportagens investigativas, entrevistas exclusivas, coberturas de

eventos e pautas que refletem os interesses e necessidades da nossa comunidade.

Valorizamos a proximidade com nossos leitores e acreditamos no poder da comunicação como uma ferramenta de transformação social. Por isso, dedicamos especial atenção às cidades de Maricá, Itaboraí e São Gonçalo, buscando destacar suas histórias, iniciativas comunitárias, projetos sociais e eventos culturais.

Em Maricá, cidade conhecida por sua beleza natural e desenvolvimento sustentável, trazemos as notícias que impactam a vida dos moradores locais, desde projetos de infraestrutura até programas de preservação ambiental. Queremos mostrar o orgulho e a força dessa comunidade.

Em Itaboraí, com sua rica história e patrimônio cultural, focamos em trazer reportagens que destacam a importância econômica, eventos culturais e iniciativas que promovem o crescimento e bem-estar dos itaboraienses.

Já em São Gonçalo, a segunda cidade mais populosa do estado, buscamos dar voz à diversidade de sua população, retratando a dinâmica urbana, os desafios sociais e as conquistas da cidade.

Além disso, em todas essas cidades, estamos comprometidos em promover ações e projetos que visam a solidariedade, a justiça social e a construção de uma sociedade mais fraterna. Acreditamos que a informação pode ser uma poderosa ferramenta de mudança e queremos ser agentes de

transformação.

No Jornal Rede Católica News, acreditamos que informar com fé e compromisso é um serviço valioso para nossos leitores. Nossa missão é fornecer notícias relevantes, inspiradoras e que reflitam os valores cristãos em um mundo em constante transformação.

Agradecemos por nos acompanhar e por confiar em nosso trabalho. Conte conosco para estar sempre informado sobre tudo o que acontece em Maricá, Itaboraí, São Gonçalo e além. Estamos aqui para servir a você, levando a informação com o olhar da fé e do compromisso comunitário. Da Redação.



Vice-presidente: Pedro Teixeira



Com fé e determinação, somos capazes de tornar todos os nossos sonhos em realidade. Força e foco para todos nós!

Quem é o surfista do RJ que virou 'venerável' no Vaticano e pode ser santo



O Papa Francisco autorizou no sábado (20) a promulgação do decreto que reconhece as virtudes de Guido Schäffer, médico, seminarista e surfista que morreu afogado em 2009, aos 34 anos.

Guido se tornou venerável, título canônico concedido aos que podem ser canonizados.

O pedido para a canonização foi feito em maio de 2014 pela

Arquidiocese do Rio. Após o título de venerável, para conceder o título de beato, a Igreja Católica exige a comprovação de um milagre relacionado ao candidato, entre outros requisitos.

Os administradores do perfil que conta a história de Guido Schäffer comemoraram a promulgação do decreto no Vaticano. A página no Instagram destaca os feitos do candidato a santo.

«Vencemos uma etapa muito importante na causa de beatificação, com este decreto Guido recebe o título de Venerável.»

"Com o mesmo empenho continuaremos divulgando o Venerável Guido Schaffer, pedindo sua intercessão e aguardando que possamos ter um milagre reconhecido para que ele se torne beato."

Nascido em Volta Redonda (RJ) numa família de classe média em 1974, Guido começou a se dedicar à obra da Igreja



Católica nos anos 1990, quando criou um grupo de oração.

Ele foi criado em Copacabana, onde morou com os pais e dois irmãos. Formado em medicina, dedicou sua atuação profissional a ajudar os mais necessitados.

Guido trabalhou no atendimento a pacientes com HIV no Hospital Evandro Chagas (Fundação Osvaldo Cruz) durante sua formação acadêmica. Ele considerava primordial que um clínico conhecesse bem os sintomas da doença, a fim de detectá-la rapidamente, possibilitando maior êxito ao tratamento.

Aos 26 anos, começou a se dedicar à vida religiosa e passou a estudar teologia. Ao surfista, são atribuídos milagres e curas,

o que fez com que uma legião de fiéis passasse a pedir sua canonização.

Guido nunca falava mal de ninguém, segundo testemunho de seus colegas de filosofia e teologia na Faculdade de São Bento. Quando os encontrava comentando episódios que haviam causado revolta, com habilidade desviava o assunto e os levava para uma oração, diz trecho da biografia de Guido publicada em seu site.

Ele morreu em 2009, aos 34 anos, em um acidente de surf na Praia do Recreio, no Rio. Uma prancha bateu em sua nuca, fazendo com que ele desmaiasse e morresse afogado.

Seu túmulo no Cemitério São João Batista, em Botafogo, também no Rio, é visitado porromeiros.

Anuncie aqui!!

Quem é São José?



Pela grande e importante missão que Deus confiou a São José, podemos aferir sua extraordinária virtude e santidade. Conforme ensina São Tomás de Aquino, Deus confere as graças e os privilégios à medida da dignidade maior que a de São José, que, pelos designios de Deus, devia ser esposo de Maria e pai nutrício de seu divino Filho.

O Evangelho o define em três palavras: "José era justo". Ora, os santos doutores da Igreja afirmam que esse qualificativo designa que São José possuía todas as virtudes num grau elevado de perfeição. A Igreja chama-o também de "Santíssimo", qualificativo que não dá a nenhum



Devemos admirar nossas imagens

A imagem de um santo tem profundos significados, ao olhar pra uma imagem deve-se lembrar de que a

peessoa representada viveu conforme a vontade de Deus, e deve ser um espelho para todos os cristãos.

A imagem de um santo remete que ele só é santo pelo poder e graça de Deus; logo, a veneração ao santo dá Glória ao Pai, muito mais que ao santo. Como um gesto de amor e de reverência pode-se tocar e beijar as imagens. Podemos admirar as imagens assim como admiramos a foto de um ente querido, por isso elas devem ser bem feitas, trazendo a admiração que merecem.

O amor é o motor que impele a nossa esperança!



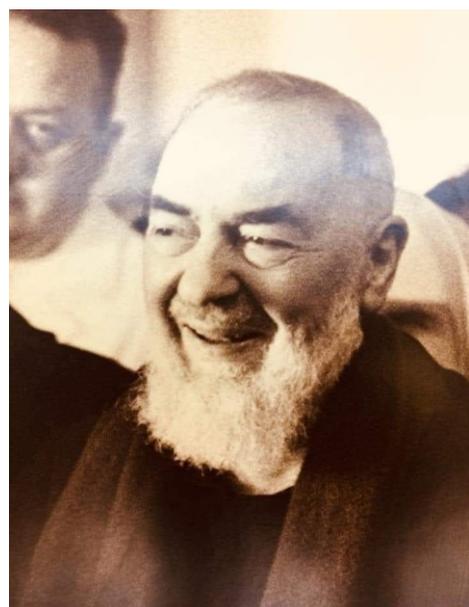
Esta é a frase que o Papa Francisco repete por três vezes no comentário ao Evangelho de hoje. No trecho de João, Jesus continua a consolar os discípulos de que, com a sua morte, nem tudo está perdido. Pelo contrário!

"A cruz é a passagem obrigatória, mas não é a meta, é uma passagem: a meta é a glória, como nos mostra a Páscoa. E aqui ajuda-nos outra imagem muito bonita, que Jesus deixou aos discípulos durante a Última Ceia. Diz: «Quando a mulher está para dar à luz, sofre porque veio a sua hora. Mas, depois que deu à luz a criança, já não se lembra da aflição, por causa da alegria que sente de ter nascido um homem no mundo» (Jo 16, 21). Eis então: doar a vida, não possui-la. Assim fazem as mães: dão a vida, sofrem, mas depois alegram-se, se sentem felizes porque deram à luz outra vida. Dá alegria; o amor dá à luz a vida e até um sentido à dor. O amor é o motor que impele a nossa

esperança. Repito: o amor é o motor que impele a nossa esperança. E cada um de nós pode perguntar-se: «Amo? Aprendi a amar? Aprendo todos os dias a amar mais?», porque o amor é o motor que impele a nossa esperança."(Audiência Geral de 12 de abril de 2017)

#papafrancisco
#evangelhodehoje
#vaticannewspt

Anuncie aqui!



Em um dia como este, aos 25 de maio de 1887, nascia Francesco Forgione, nosso querido São Padre Pio em Pietrelcina, na arquidiocese de Benevento.

"O Padre Pio é um dos homens

extraordinários que Deus envia à terra de vez em quando, para a conversão dos homens". (Papa Bento XV)

São Pio de Pietrelcina viveu imerso nas realidades sobrenaturais. Não só era o homem da esperança e da confiança total em Deus, mas, com as palavras e o exemplo, infundia estas virtudes em todos aqueles que se aproximavam dele. O amor de Deus inundava-o, saciando todos os seus anseios; a caridade era o princípio inspirador do seu dia: amar a Deus e fazê-Lo amar. A sua particular preocupação: crescer e fazer crescer na caridade.

Exerceu de modo exemplar a virtude da prudência; agia e aconselhava à luz de Deus.

O seu interesse era a glória

de Deus e o bem das almas. A todos tratou com justiça, com lealdade e grande respeito. Nele refulgiu a virtude da fortaleza. Bem cedo compreendeu que o seu caminho haveria de ser o da Cruz, e logo o aceitou com coragem e por amor. Durante muitos anos, experimentou os sofrimentos da alma. Ao longo de vários anos suportou, com serenidade admirável, as dores das suas chagas.

Os prodigiosos dons místicos que recebera da Providência não eram senão um anzol por meio do qual ele arrastava as almas a se purificarem de seus pecados no sacramento da Reconciliação. Passava até 15 horas por dia no confessionário.

Consciente dos compromissos assumidos com a vida consagrada, observou com generosidade os votos professados. Foi obediente em

tudo às ordens dos seus Superiores, mesmo quando eram gravosas. A sua obediência era sobrenatural na intenção, universal na extensão e integral no cumprimento. Exercitou o espírito de pobreza, com total desapego de si próprio, dos bens terrenos, das comodidades e das honrarias. Sempre teve uma grande predileção pela virtude da castidade. O seu comportamento era, em todo o lado e para com todos, modesto.

Considerava-se sinceramente inútil, indigno dos dons de Deus, cheio de misérias e ao mesmo tempo de favores divinos. No meio de tanta admiração do mundo, ele repetia: «Quero ser apenas um pobre frade que reza».

Que neste dia São Padre Pio possa interceder por todos nós!

Pastoral Afro-Brasileira: o pensamento de Frantz Fanon e a nova Lei de Injúria Racial



A Pastoral Afro-Brasileira da Região Episcopal Brasilândia, da Arquidiocese de São Paulo, SP, coordenada pelo Cônego padre José Renato Ferreira, se reuniu na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Perus, SP, para dar continuidade ao processo formativo. O evento contou com a participação de leigos, leigas, religiosos e religiosas, sacerdotes e, também, com a presença do Bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo para a Região Episcopal Brasilândia, Dom Carlos Silva.

A Pastoral Afro-Brasileira da Região Episcopal Brasilândia, da Arquidiocese de São Paulo, SP, coordenada pelo Cônego padre José Renato Ferreira, se reuniu na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Perus, SP. Na abertura do evento, dom Carlos Silva fortaleceu a importância da missão da Pastoral Afro-Brasileira. “É uma pastoral que me impressionou, como bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo para a Região Episcopal Brasilândia, por ser uma região pobre, preta, de trabalhadores de periferia. O mais bonito é que existem organizações, pastorais e ou outras manifestações que resgatam, além da fé, a cultura e que dá visibilidade”, afirmou.

Dom Carlos acrescentou, ainda, que a Igreja tem cara, cor e CPF e que esses pequenos encontros são animadores da esperança e fazem acreditar que vale a pena seguir caminhando deixando marcas, perspectivas para aqueles que vierem. “As nossas comunidades são negras e a participação na vida da comunidade, na liturgia, dão beleza e evidência ímpares e manifesta o que de fato somos: uma Igreja que tem cara, CPF, cor”. E parafraseou dom Paulo Evaristo Arns: De esperança em esperança, esperança sempre”.

O negro na sociedade: Pele negra, máscaras brancas. Reflexões antropológicas O encontro teve como temas formativos ‘O negro na sociedade. Pele negra, máscaras brancas – reflexões antropológicas, sob assessoria da teóloga e jornalista, a missionária scalabriniana Irmã Rosinha Martins e o estudo sobre a lei LEI Nº 14.532, de 11 de janeiro de 2023, a nova Lei de Injúria Racial, assessorado pela advogada dra. Cleusa Lincol Martins membro da Pastoral Afro Brasileira da Diocese de Osasco e dr. Sinvaldo José Firmo, do Instituto do Negro Padre Batista.

Pele negra, máscaras brancas, o livro do martinicano e psiquiatra negro, Frantz Fanon, é, segundo Irmã Rosinha Martins, o clássico que precisa se tornar o livro de cabeceira das pessoas negras no mundo atual. “O livro, que foi escrito por Fanon a partir de pesquisas de campo, de atendimento clínico a pessoas negras da sua época, além de deixar evidente os efeitos da colonização na vida e na psique do colonizado, propõe saídas para o negro enfrentar o racismo: reafirmar sua essência e seu corpo, fazer uso da razão na luta pelos seus direitos e ainda, fazer valer a sua essência como ser humano para além da cor da pele.

“Para Fanon, é o Branco que cria o Negro” (FANON, 1968) ao desconsiderar sua humanidade, considerando-o um não-ser, sem lugar na humanidade, fazendo-o “objeto em meio a outros objetos”, aprisionando-o naqueles referenciais “fetichizados” que o ocidente deixou de reconhecer em si. Desta forma a sociedade colonizadora (o ocidente), só enxerga no negro o sensual, viril, lúdico, colorido, infantil, banal; o mais próximo possível da natureza (animal) e distante da civilização, do ser, da razão. Ou seja, é o branco que cria o negro, o inferioriza e vale dizer, o racista luta para que o negro permaneça nesse lugar que não é dele (o não-lugar), e jamais seja considerado ser, em essência, humano”, afirma Irmã Rosinha.

Entre outras sugestões advindas de “Pele negra, máscaras brancas”, Irmã Rosinha convocou a comunidade negra presente a lutar contra o racismo e para tal é necessário que a razão

sobreponha a emoção. “Precisamos falar de igual para igual com o branco, à mesma altura, porém, com ternura que gera autoridade, sem nos inferiorizarmos. Precisamos nos apropriar dos poderes da cultura afro milenar (recordemos Egito, recordemos, a música gospel norte americana, recordemos a origem do rock, de onde vem o Blues, o samba, algumas descobertas espaciais, da NASA, etc). Somos uma nação forte, inteligente, poderosa. Chega de racismo. Já deu. É hora de darmos visibilidade à potência que somos num país de maioria (56% da população) negra”.

A linguagem como instrumento de dominação colonial. Angu não é polenta. Polenta não é angulmã Rosinha enfatizou o pensamento de Fanon sobre a linguagem como instrumento de dominação no período colonial. Ao tratar do fenômeno da linguagem e da colonialidade, Fanon se referia à relação entre o francês falado pelo branco colonizador e o francês e crioulo falados pelos sujeitos afrodescendentes martinicanos.

Para Fanon, imitar a língua do branco, era uma forma de favorecimento de uma desigualdade racial construída e levada até ali pelo humanismo e colonialidades centradas na branquitude. Isso porque “falar é existir completamente para o outro” (Fanon 2008, p. 33).

Segundo Irmã Rosinha, “o racismo contemporâneo à brasileira, sutil, disfarçado, doentio, violento e assassino, tem suas raízes no período colonial, no qual se fez desaparecer os corpos negros e indígenas, sua linguagem, sua cultura, sua religiosa sobrepondo o corpo branco marcadamente europeu, sua linguagem, sua religiosidade, seu modo de ser, de comer, de rezar, de se vestir, etc..

A jornalista citou um exemplo de como, de maneira sutil, o racismo se manifesta e se reafirma por meio da imposição da língua e cultura europeia. “Por exemplo, a polenta é um prato italiano, que os italianos comem com carinho do tempo da guerra, no qual lhes faltavam recursos alimentícios, logo faziam a polenta, a qual cortavam com a linha. A polenta também faz parte da cultura paulistana devido aos inúmeros imigrantes vindos da Itália que aqui adentraram.

Do outro lado, os africanos escravizados, já haviam trazido para a capital paulistana e para outros Estados, o angu, comida típica da África que se cozinha sem pressa, sem sal, uma delícia da culinária africana. Logo, é equívoco dizer que polenta é angu. Não é. O negro que faz angu, o carrega de simbolismos, de memória afetiva, a partir da sua história africana. O que queremos dizer é que não se pode sobrepor a polenta ao angu e vice-versa, porque cada uma dessas delícias das culinárias africana e italiana tem suas características próprias e são carregadas de sentido.

Para o negro na sociedade atual, continua Rosinha, o angu, dentre tantos elementos da cultura africana (a fé, os orixás, expressões linguísticas, a dança, o corpo, o cabelo, a ginga, a própria culinária com suas particularidades), se tornam instrumentos políticos de luta. Retomar a língua e a linguagem africana, se orgulhar da própria cultura e dar visibilidade a ela se torna necessário diante do racismo à brasileira”. Para além da polenta e do angu, poderíamos citar tantos exemplos de inferiorização da língua, no caso, a linguagem africana no Brasil de hoje, mas também da linguagem dos povos originários, apagada, invisibilidade. Precisamos ficar atentos para que não sejamos, como pessoas negras, colaboradores, também da imposição linguística, favorecendo a continuidade do racismo estrutural em nossas vidas e na sociedade”, enfatiza.

Para o pesquisador Gabriel Nascimento dos Santos, cometer

racismo linguístico é racializar através da linguagem. E a racialização é uma denominação do colonizador que durante o processo faz existir raças (negros, indígenas, etc). A nova Lei de Injúria Racial. O preço do desrespeito ao negro/a brasileiro/a A Nova Lei de Injúria Racial, altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Lei do Crime Racial), e o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar como crime de racismo a injúria racial, prevê pena de suspensão de direito em caso de racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística e prevê pena para o racismo religioso e recreativo e para o praticado por funcionário público. A Lei aprofunda a ação de combate ao racismo, porque cria elementos para interpretação dos contextos e evidencia algumas modalidades de racismo que não estavam em evidência, mas sob disfarce. Por exemplo, a agressão a atletas, juízes, torcedores e torcidas, em um ambiente de prática de esportes, é compreendido como racismo esportivo. Como, também, o deboche ou as piadas ofensivas disfarçadas de humor caracterizam o racismo recreativo.

Os advogados Cleusa Lincol Martins e Sinvaldo José Firmo, aprofundaram a Lei nº 14.532/2023, de 11 de janeiro de 2023, sancionada pelo presidente Lula, que equipara a injúria racial ao crime de racismo e publicada em edição extra do Diário Oficial da União.

“Com essa Lei a injúria não é mais considerada um pequeno delito. Antes, as pessoas injuriavam e ao chegar à delegacia o delegado arbitrava o valor de uma fiança, por ser um crime cuja pena era menor que 4 anos de reclusão. Uma vez paga a fiança, o criminoso era liberado para responder, pelo ato, em liberdade. Com a nova redação dada à Lei, descrevendo pena de 2 a 5 anos de reclusão, o delegado não mais arbitrará fiança, permanecendo a pessoa agressora aos cuidados do Estado, em reclusão”, afirma a dra. Cleusa Lincol.

Ainda segundo a advogada, “o Artigo 1º, Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Lei do Crime Racial), passa a vigorar com as seguintes alterações: Art. 2º- Ao injuriar alguém, ofendendo a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional, a pena será reclusão, de 2

(dois) a 5 (cinco) anos, e multa. O Parágrafo Único do mesmo artigo reza que a pena é aumentada de metade se o crime for cometido mediante concurso de 2 (duas) ou mais pessoas.”

A mudança na Lei prevê pena de suspensão de direito em caso de racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística, como também a ‘proibição de frequência, por 3 (três) anos, a locais destinados a práticas esportivas, artísticas ou culturais destinadas ao público, conforme o caso (§ 2º-A)’ e, será aumentada de 1/3 até a metade se racismo praticado por funcionário público no exercício de suas funções, e, também, para o racismo religioso e recreativo.

Lincol acrescenta, também, que à luz da Constituição Federal, a Injúria Racial passa a ser crime inafiançável e imprescritível, conforme o artigo 5º, inciso XLII que afirma que ‘a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei’.

O advogado, Dr. Sinvaldo José Firmo enfatizou o papel da polícia e do Ministério Público no combate ao racismo, os quais segundo ele ainda deixam muito a desejar. Apesar das dificuldades, é importante que as pessoas jamais desistam e denunciar o crime de racismo e quando forem ou verem alguém sendo discriminada, denunciem e procurem ajudar e orientar a vítima”, afirmou. O que fazer ao sofrer racismo A Dra. Cleusa Lincol orienta de forma precisa sobre como proceder em casos de racismo. “Se alguém tiver que passar pelo horror da agressão do racismo, é muito importante que no ato da discriminação observe as características do local, procure identificar a pessoa agressora (características pessoais, nome, apelido, endereço, fone...), reúna provas (pessoas que tenham testemunhado o fato, fotos, filmagens, facebook, instagram, conversas pelo whatsapp, câmera de segurança, o número da viatura que está no local ou lhe fez a abordagem... o que for possível), para comparecer a uma delegacia de polícia, - sempre acompanhada/o sempre por um/a advogado/a -, e formalizar o Boletim de Ocorrência (BO) como, também, posterior instauração do Inquérito Policial. O Boletim de Ocorrência (BO) poderá ser feito em qualquer delegacia de polícia de sua cidade”.

De acordo com Cleusa, na cidade de São Paulo existe a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (DECRADI) como, também, em outros Estados e cidades brasileiras, delegacias especializadas ou órgãos recebedores de denúncias. A DECRADI atende de 2ª. a 6ª. feira entre 9h00 e 18h00, localizada na Rua Brigadeiro Tobias, nº 527, 3º andar, na Luz, centro, São Paulo (11) 3311-3555 e o e-mail decradi@policiacivil.sp.gov.br

A denúncia também poderá ser realizada junto à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de sua cidade, Ministério Público de sua cidade, Defensoria Pública de sua cidade, Disk 156 ou Disk 100.

Pastoral afro-brasileira

De acordo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Pastoral Afro-brasileira nasceu da necessidade de dar uma organicidade às diferentes iniciativas dos negros católicos que marcam presença na vida e missão da Igreja. Também é fruto da consciência das necessidades que vão surgindo a partir do aprofundamento do compromisso com a caminhada das comunidades negras. A Pastoral é compreendida como zelo apostólico para com o povo, sobretudo para com os povos pobres e os abandonados. Assim, as diversas iniciativas dos negros católicos encontram na pastoral afro-brasileira um espaço de reflexão, articulação e diálogo voltados para a vivacidade e dinamicidade da ação evangelizadora da Igreja (Cf. DA, n. 97). A Pastoral afro-brasileira integra a Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz e as demais Pastorais Sociais da CNBB e tem um Bispo como referencial, que atualmente se trata de Dom Zanoni Demettino Castro. Existem outros grupos de ação que estão ligados à pastoral afro-brasileira.

Fonte: Vatican News



Adquira seus suplementos!!

@mdjsuplementos

Contato: 96496-7984 (Irving)

Cristãos iraquianos e representantes de onze países europeus expressam seu apoio ao chefe da Igreja Caldeia, após uma dura campanha midiática contra ele. O cardeal criticou a ocupação pelos partidos políticos majoritários das cadeiras do Parlamento reservadas aos cristãos.

Após uma manifestação de solidariedade de cerca de 200 cristãos no centro de Bagdá, os governos de onze diferentes países europeus agora também se posicionam em favor do patriarca iraquiano Louis Raphaël I Sako. O chefe da Igreja caldeia, criado cardeal pelo Papa em 2018, acabou no centro de uma dura campanha da mídia após algumas de suas declarações críticas sobre a representação política da minoria cristã do Iraque. Detalhadamente, o patriarca Sako, e antes dele os bispos iraquianos, criticou o fato de os partidos políticos majoritários ocuparem as cadeiras reservadas por lei no parlamento aos membros minoritários da população, dentro os quais cristãos.

A questão das cadeiras no Parlamento O tema criou confrontos e polêmicas no país nas últimas semanas. No Iraque, recorda a Agência Fides, a lei eleitoral em vigor prevê que cinco assentos no parlamento sejam reservados aos candidatos pertencentes às comunidades cristãs. Uma forma de permitir que a componente cristã possa expressar os seus pedidos no exercício do poder legislativo. No entanto, o voto para eleger candidatos destinados a ocupar cadeiras reservadas a minorias não é exercido exclusivamente por eleitores cristãos. Mesmo os não-cristãos podem votar; o risco é que as forças políticas majoritárias possam conduzir as eleições. Esta

Iraque, ataques ao cardeal Sako. Governos europeus em defesa do patriarca



questão já surgiu durante as eleições gerais iraquianas de 2018, durante as quais, segundo vários observadores, as forças políticas majoritárias desviaram parte de seus votos para candidatos que concorrem às cadeiras reservadas aos cristãos. No centro das tensões está, em particular, o "Movimento Babilônia", a projeção política de uma milícia formada no contexto das operações militares contra o Daesh. Atualmente ocupa 4 das 5 cadeiras reservadas aos candidatos cristãos.

As declarações de Sako

Os bispos das Igrejas presentes em Mosul e na Planície de Nínive criticaram tudo isso e anunciaram o possível boicote dos próximos turnos eleitorais por parte da componente cristã iraquiana. O patriarca caldeu Sako interveio então sobre o assunto e em 8 deste mês, numa entrevista a uma estação de televisão do Curdistão iraquiano, referiu ainda a possibilidade de recorrer a instâncias de justiça internacional para proteger a correta e não manipulada distribuição da quota de assentos parlamentares.

Manifestações de solidariedade

Declarações que têm atraído uma série de ataques e difamações contra o patriarca, principalmente nas redes sociais, por parte de sujeitos ligados ao "Movimento Babilônia" com tons cada vez mais duros. Os responsáveis do Escritório para comunidades religiosas minoritárias (cristãs, yazidis, mandeus-sabeus e shabak) logo agiram com uma declaração para expressar solidariedade ao patriarca e rejeitar com veemência as acusações feitas. Na noite de 12 de maio, mais de 200 cristãos - informa a Agência Fides - se reuniram na Praça Tahrir, no centro de Bagdá, para uma "manifestação de solidariedade". Também estiveram presentes religiosas e sacerdotes segurando bandeiras iraquianas, velas, ramos de oliveira e faixas. Eles rezaram e repetiram palavras em apoio à paz social. Este encontro - relatam fontes iraquianas - foi interrompido por um grupo organizado de pessoas que chegou gritando palavras ofensivas contra o patriarca Sako. Após cerca de meia hora, a "manifestação" foi

dissolvida.

O apoio dos embaixadores Na noite de domingo, 14 de maio, o patriarca caldeu recebeu uma delegação de embaixadores e representantes diplomáticos no Iraque provenientes da França, Itália, Espanha, Reino Unido, Santa Sé e União Europeia, que expressaram "solidariedade" por parte de seus respectivos governos e sublinharam a importância dos "esforços" do cardeal, assim como do arcebispo Mitja Leskovar, núncio apostólico, "para proteger os direitos dos cristãos na terra que habitam há dois milênios" e que ao longo dos anos viu uma redução drástica do número de cerca de um milhão e 500 mil para 250 mil. Após o encontro, foi divulgado um comunicado que contou ainda com a aprovação dos embaixadores da Alemanha, Polônia, República Checa, Romênia, Suécia e Hungria. No comunicado, os diplomatas sublinham que querem expressar "solidariedade ao cardeal Sako pelos recentes ataques públicos" e "preocupação com os cristãos iraquianos e outras comunidades religiosas". Em seguida, lançaram um apelo aos cristãos do país para que trabalhem juntos e façam com que "os problemas sejam superados e uma cooperação cada vez maior entre as Igrejas seja alcançada", preservando a "diversidade do país, que é um dos seus principais recursos".

Fonte: Vatican News

Anuncie Aqui!



Consagração da casa à Nossa Senhora Auxiliadora

Ó Santíssima Virgem Maria, a quem Deus constituiu Auxiliadora dos Cristãos, nós Vos escolhemos como Senhora e Protetora de nossa casa.

Dignai-Vos mostrar aqui e nas casas de nossos familiares, Vosso auxílio poderoso. Preservai nossa casa de todo o perigo: do incêndio, da inundação, do raio, das tempestades, dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as outras calamidades que conheceis.

Abençoai, protegei, defendei, guardai como coisa Vossa as pessoas que vivem conosco. Sobretudo concedei-lhes a mais importante graça: a de viverem sempre na amizade de Deus, evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus e o amor que nutristes para com o Vosso Divino Filho Jesus e para com todos aqueles pelos quais Ele morreu na Cruz.

Maria Auxílio dos Cristãos, rogai por todos os que vivem nestas casas, que Vos foram consagradas. Assim seja.

Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós.

Não há registros documentais da morte de São José, mas é comumente aceito que ele faleceu antes do início da vida pública de Jesus.

Nos primeiros séculos da Igreja, conforme narra Isidoro de Isolanis, costumava-se ler nas igrejas do Oriente, todo dia 19 de março, uma narração solene da morte do pai adotivo do Filho de Deus:

“Eis chegado para São José o momento de deixar esta vida. O Anjo do Senhor lhe apareceu e anunciou ter chegado a hora de abandonar o mundo e ir repousar com seus pais. Sabendo estar próximo o seu último dia, quis ele visitar, pela última vez, o Templo de Jerusalém, e lá pediu ao Senhor que o ajudasse na hora derradeira.

Voltou a Nazaré e, sentindo-se mal, recolheu-se ao leito, agravando-se em breve o seu estado. Entre Jesus e Maria, que o assistiam com carinho, expirou suavemente, abrasado no Divino Amor.

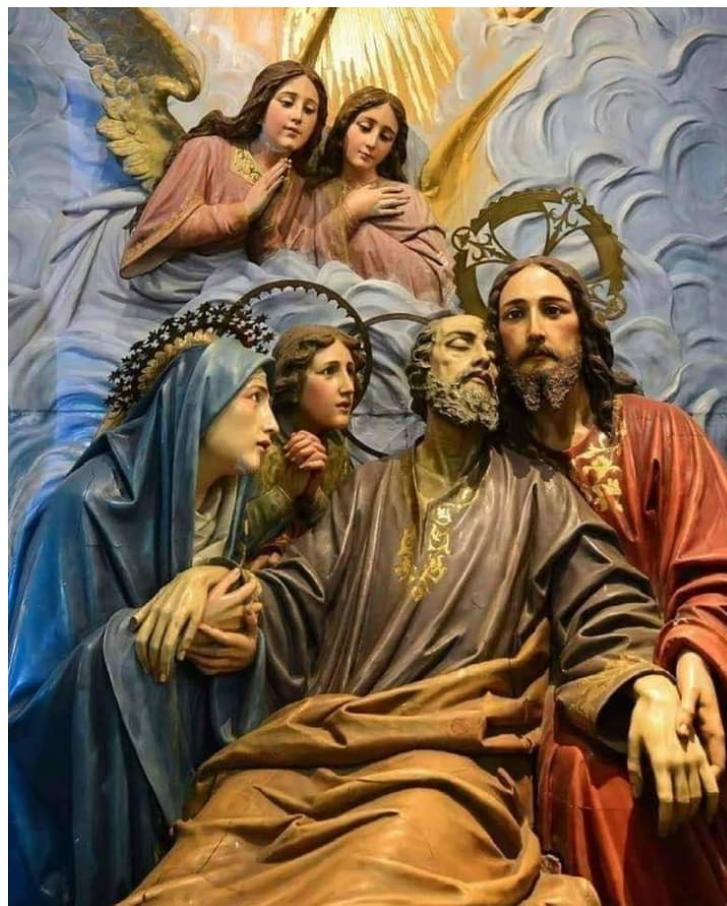
Oh, morte bem-aventurada! Como não havia de ser doce e abrasada no Divino Amor a morte daquele que expirou nos braços de Deus e da Mãe de Deus?

Jesus e Maria fecharam os olhos de São José.

E como não havia de chorar Aquele mesmo Jesus que choraria sobre a sepultura de Lázaro? ‘Vede como ele o amava!’, disseram os judeus. São José não era tão só um amigo, mas um pai querido e santíssimo para Jesus”.

A Igreja, que venera com carinho este santo de tão grande devoção dos cristãos, o reconhece como o padroeiro da boa morte.

Fonte: Aleteia



Itaboraí: Uma cidade marcada por Porto das Caixas e sua Igreja Católica



Itaboraí, localizada no estado do Rio de Janeiro, é uma cidade que possui uma história rica e diversos pontos de interesse. Entre esses pontos, destacam-se Porto das Caixas e a Igreja Católica, que desempenham papéis significativos na identidade e no patrimônio cultural da região.

Porto das Caixas é um bairro emblemático de Itaboraí, situado às margens da Baía de Guanabara. Sua história remonta ao século XIX, quando a região era um importante ponto de escoamento da produção açucareira da então Vila de São João de Itaboraí. O porto, que deu nome ao bairro, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento econômico da cidade.

A partir do Porto das Caixas, era possível embarcar cargas como caixas de açúcar, madeira e outros produtos, que seguiam para o Rio de Janeiro e outros destinos. Essa atividade portuária foi essencial para a expansão da economia local e para o comércio com outras regiões. Atualmente, embora o porto não esteja mais em pleno

funcionamento, sua importância histórica e cultural ainda são lembradas e preservadas.

Além do Porto das Caixas, a Igreja Católica também desempenha um papel significativo na história de Itaboraí. A Igreja Matriz de São João Batista, localizada no centro da cidade, é um marco arquitetônico e religioso importante. Sua construção data do século XVIII, quando a região era uma vila colonial. A igreja foi erguida em estilo barroco e guarda detalhes e obras de arte que refletem a época.

A Matriz de São João Batista é um local de grande devoção para os moradores de Itaboraí, que frequentam suas missas e celebrações religiosas. Além disso, a igreja também é um importante ponto turístico, atraindo visitantes interessados em apreciar sua beleza arquitetônica e explorar sua história. A fachada imponente, os altares adornados e os vitrais coloridos são alguns dos elementos que encantam os visitantes.

Itaboraí, através de seus

lugares como Porto das Caixas e a Igreja Católica, representa a importância do passado na construção da identidade da cidade. Esses locais históricos preservam a memória do desenvolvimento econômico e da religiosidade da região, conectando o presente ao passado. Ao explorar esses pontos de interesse, os visitantes e moradores de Itaboraí têm a oportunidade de conhecer melhor a riqueza cultural e histórica dessa encantadora cidade fluminense.



Anuncie aqui!



Ucrânia, trégua na crise dos grãos. Em Kiev, o enviado chinês

Depois da missão europeia do presidente ucraniano Zelensky, agora é a China que está tentando fazer a mediação entre a Rússia e a Ucrânia. Um enviado de Pequim se reuniu com a liderança ucraniana e depois irá a Moscou. Enquanto isso, continuam as notícias de confrontos locais, enquanto a crise sobre o fornecimento de trigo foi parcialmente desbloqueada.

Por mais dois meses, o trigo da Ucrânia, país que sempre foi considerado o celeiro do mundo, pode voltar a ser exportado. A informação foi confirmado pelo presidente turco Recep Tayyip Erdoğan, que continua a controlar com atenção especial o tráfego comercial de cargas que passa pelo Mar Negro, onde estão localizados os portos ucranianos, de onde partem os navios carregados de grãos. Os países africanos, em particular, dão um suspiro de alívio, pois são destinatários da maior parte dos grãos ucranianos.

Diplomacia: a tentativa chinesa Na frente diplomática, a reunião do Conselho de Segurança da ONU sobre a Ucrânia está sendo realizada nesta quinta-feira, 18 de maio, mas os olhos da comunidade internacional estão voltados principalmente para a missão diplomática chinesa. O enviado de Pequim, Li Hui, reuniu-se ontem em Kiev com o ministro das Relações Exteriores, Dmytro Kuleba, que

confirmou ao enviado da República Popular que a Ucrânia nunca aceitará propostas de paz que prevejam abrir mão da soberania e da integridade territorial. A referência à Crimeia e às áreas de Donbass ocupadas pelas tropas russas era óbvia. A resposta do diplomata de Pequim foi imediata: "não existe uma panaceia para resolver a crise". Para resolvê-la, afirmou, é preciso do compromisso de todos.

Voltam as bombas sobre Kiev Enquanto isso, as tropas ucranianas estão avançando na região de Bakhmut, mas até agora progrediram apenas algumas centenas de metros. Mísseis russos chovem sobre a capital Kiev, onde o fogo antiaéreo está operando 24 horas por dia neutralizando o material bélico que cai sobre a cidade. Os danos relativos foram causados apenas por fragmentos que caíram no chão. Também ocorreram bombardeios russos em Odessa e Kherson, onde foram registradas três vítimas, incluindo uma criança.

Fonte: Vatican News

Caso Vini Jr: Lula determina que governo brasileiro notifique autoridades da Espanha



Presidente Lula e o jogador Vini Jr. Créditos: Agência Brasil e Twitter

Ministério da Igualdade Racial, por ordem do presidente da República, instará governo espanhol após reiterados episódios de racismo contra o jogador do Real. Veja

O horrendo caso de racismo (repetitivo) contra o jogador Vinicius Junior, do Real Madrid, durante uma partida pela 35ª rodada do campeonato espanhol, ocorrido neste domingo (21), segue gerando repercussões e desta vez quem entrou na parada foi o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O atleta, em reação dura, cogitou até mesmo deixar aquele país europeu.

O chefe de Estado brasileiro, que está no Japão, onde ocorreu a reunião do G7, determinou ao governo que chefia que notifique as autoridades públicas da Espanha, exigindo explicações e providências. A ordem foi passada ao Ministério da Igualdade Racial, comandando pela ministra Anielle Franco.

“Repudiamos mais uma agressão racista contra o Vinicius Junior. Notificaremos autoridades espanholas e a La Liga. O governo brasileiro não tolerará racismo nem aqui nem fora do Brasil! Trabalharemos

para que todo atleta brasileiro negro possa exercer o seu esporte sem passar por violências”, diz o comunicado do Ministério da Igualdade Racial.

A própria chefe da pasta foi às redes sociais para protestar contra o descaso dos organizadores da competição, a La Liga, assim como falta de medidas para coibir ações do tipo contra o cidadão brasileiro, que já foi atacado dezenas de vezes, sem que qualquer providência dura e efetiva tenha sido tomada.

“Inaceitável! O peito chega apertar de tanta indignação! Até quando teremos que lidar com isso!? Chega de racismo!!!!!!!!!!!!”, postou Anielle.

Fonte: Fórum



A HISTÓRIA DE MARICÁ

Maricá 209 anos História de Maricá - RJ A HISTÓRIA DE MARICÁ

O município de Maricá teve seu povoamento civilizatório iniciado em Janeiro de 1574, após a adoção de sesmarias pelos colonizadores portugueses, no litoral compreendido entre Itaipuaçu e a lagoa de Maricá. Mas, muito antes da chegada dos colonizadores europeus, a região foi habitada por povos indígenas vindos da Amazônia. Quando os portugueses chegaram à região, no século XVI, ela era habitada pela nação tupi dos tubinambás, também conhecidos como tamoiós. A divisão da região em sesmarias pelos colonizadores teve início nas últimas décadas daquele século.

O Padre José de Anchieta chegou às margens da Lagoa em 1584, onde foi realizada a célebre pesca milagrosa. Ele encontrou diversos núcleos de povoamento na região, destacando-se as sesmarias de Manoel de Teixeira junto à lagoa e a de Antônio Mariz em São José de Imbassaí. Essa última, inclusive, foi a região onde a colonização se desenvolveu mais, circundado a lagoa localizava-se a Fazenda de São Bento, pertencente à ordem dos monges beneditinos do Rio de Janeiro, e à época foi uma das maiores criadoras de gado e fornecedoras de carnes da Capitania.

A capela de São José de Imbassaí foi erguida em 1675, a construção contava com uma arquitetura de valor histórico e ambiental de estilo jesuítico. Já a primeira capela de Nossa Senhora do Amparo foi erguida na segunda metade do século XVII, dando início ao crescimento do povoamento do município.



A construção da Paróquia que conhecemos hoje teve início em 1788, mas só foi concluída no século XIX. A Vila de Santa Maria de Maricá foi formada em 1814 que, posteriormente, perdeu sua autonomia e foi anexada à Niterói, readquirindo-a em 1833. A construção da EFM (Estrada Férrea de Maricá) trouxe um grande crescimento, elevando Maricá à categoria de Cidade em 1889. Nesse mesmo ano foi inaugurado o trecho que ligaria até Itapeba e depois a Manoel Ribeiro. Através do Governo Federal o trajeto foi levado até cabo Frio, fazendo o entrosamento com a Central do Brasil na capital.

Através dos trens, um dos meios de locomoção mais utilizados na época, os pescadores locais levavam seus peixes para venda nos mercados de Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro. Para transportá-los, os comerciantes eram obrigados a salgar os peixes devido às grandes distâncias e a dificuldade de locomoção, já que a exportação para Niterói e Rio de Janeiro era demorada. Além da pesca, que

sempre despontou na cidade, outro produto bastante vendido era a banana, que também era escoada da mesma maneira.

Com a implantação da Rodovia Amaral Peixoto (a RJ-106), no século XX, a cidade teve um grande crescimento da sua indústria de construção civil, principalmente para casas de veraneio e equipamentos turísticos, além de comércios e outras indústrias. A implantação da Ponte Rio Niterói também atraiu novas residências e empreendimentos imobiliários, contribuindo para a arrecadação do IPTU para a prefeitura.

Atualmente a economia da cidade é fortemente baseada na produção de petróleo, uma vez que seu litoral fica defronte à bacia de Santos. O campo de Lula, explorado pela Petrobrás, é o principal responsável pelas receitas dos royalties aos cofres públicos, tornando a cidade uma das que mais recebem essas receitas no estado do Rio de Janeiro.

O município de Maricá está localizado na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro há uma distância de 60 km da capital e faz divisa

territorial com Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Saquarema e Tanguá. Há três possíveis explicações para a origem do nome Maricá: a principal é que se trata do nome, em tupi antigo, de uma espécie de planta leguminosa, a maraká. A segunda seria o nome de uma árvore nativa da região e que significa “espinheiro” também na linguagem tupi-guarani. E a terceira seria o termo “mori” derivado do indo-europeu, que significa lago.

Curiosidade

Um dos principais visitantes ilustres que já passaram pela cidade foi o naturalista Charles Darwin, que chegou com sua equipe em Abril de 1832 à localidade de Itaocia, vindos da Inglaterra com o objetivo de criar cartografia para novas rotas de navegação e descobrir recursos naturais para comercialização. Durante essa missão, ele teve um dos seus primeiros contatos com a Mata Atlântica, na Serra da Tiririca numa estrada entre Niterói e Maricá, região onde realizou pesquisas.

Seus estudos, anotações e pesquisas na região também foram utilizados para a formulação da sua famosa Teoria da Evolução e o princípio da seleção natural. Atualmente há um projeto que visa revitalizar o trajeto feito por Darwin em 1832. Projeto que surgiu em 2009 em comemoração pelos 200 anos de nascimento do naturalista inglês. A trilha, que corta as cidades de Maricá e Niterói, fica localizada no Parque Estadual da Serra da Tiririca e integra o projeto Caminhos de Darwin.



Além de despontar entre as cidades que mais vêm se desenvolvendo no estado do Rio de Janeiro, Maricá também se destaca pela sua natureza exuberante, sendo uma das poucas cidades que abriga em seu território uma diversidade de biomas. Entre eles, destacam-se sua extensa e ininterrupta faixa litorânea, que conta com nove praias, começando em Itaipuaçu e indo até Jacomé, onde faz divisa com o município de Saquarema, além de um imponente complexo lagunar, montanhas e cachoeiras.



Outro fator que destacou o município a nível nacional foi a criação da Empresa Pública de Transportes (EPT), em 2014. Adotando uma política de tarifa zero no transporte público, oferecendo à população e aos visitantes, o deslocamento gratuito dentro do seu território, através de uma frota de ônibus com diversas linhas, popularmente chamados de vermelhinhos.

Duas datas comemorativas também colaboram para o destaque da cidade na região: o Carnaval e o Natal. O primeiro é comemorado como na maioria do país, diversos blocos de rua, bandas carnavalescas, desfiles das escolas de samba locais, além de palcos espalhados

estrategicamente pela cidade que recebem shows de artistas famosos.



Já o Natal passou a despontar nos últimos anos, com uma vasta decoração típica da data ao longo do território, em especial, na praça central da cidade, a praça Orlando de Barros, e na orla revitalizada de Araçatiba, onde acontece o desfile do Papai Noel. Evento que vem atraindo cada vez mais turistas devido a sua grandiosidade e encanto.

Embora esteja em pleno desenvolvimento socioeconômico, a cidade consegue conciliá-lo a um ar bucólico, típico de cidades interioranas. Maricá possui um povo que também compõe um patrimônio imaterial inestimável, além é claro, dos seus patrimônios culturais e naturais que saltam aos olhos dos visitantes.

Fonte: Portal da Cidade



Fotos de Maricá

